

Em S.Caetano, novo teste do pezinho vai detectar 52 doenças

São Caetano é a primeira cidade da região a oferecer teste do pezinho ampliado, para detectar 52 doenças

O teste do pezinho realizado nos recém-nascidos de São Caetano agora tem capacidade de detectar 52 doenças. Antes, eram sete as possíveis doenças. A cidade tornou-se a primeira no Grande ABC a disponibilizar o teste ampliado, que possibilita a detecção de enfermidades metabólicas, genéticas, infecciosas, imunológicas neuromusculares e raras. O teste do pezinho ampliado também detecta doenças que comprometem a produção de hormônios e a função de órgãos. O teste ampliado também detecta doenças que comprometem a produção de hormônios e a função de órgãos. O teste ampliado também detecta doenças que comprometem a produção de hormônios e a função de órgãos.

Em S.Caetano, novo teste do pezinho vai detectar 52 doenças

Cidade é a primeira da região a oferecer o diagnóstico ampliado e diminui as chances de complicações com uma intervenção precoce

TATIANE PAMBUROIAN  
tatianepamburoian@abc.com.br

A Prefeitura de São Caetano ampliou de seis para 52 o número de doenças detectáveis no teste do pezinho. A cidade é a primeira do Grande ABC a oferecer a cobertura ampliada, que será realizada por meio de acordo com o Instituto Jô Clemente. O anúncio foi feito nesta terça-feira (9), no Palácio da Cerâmica, no Papo Municipal.

Entre as doenças que passam a ser detectadas pela versão ampliada estão enfermidades metabólicas, genéticas, infecciosas, imunológicas e neuromusculares raras. O Teste do Pezinho Ampliado será realizado a partir de hoje em todos os nascidos na maternidade municipal, localizada no Hospital Euríclides de Jesus Zerbini, integrante do Complexo Hospitalar de Clínicas. O prefeito Tite Campanella

(Republicanos) destacou que o diagnóstico precoce possibilita mais chances de tratamento de doenças raras e graves. "Temos compromisso com a prestação de serviços cada vez mais qualificados porque sempre há por onde avançar. É a oferta do Teste do Pezinho Ampliado vai nesse sentido. Possibilitando o diagnóstico precoce dessas doenças, salvamos vidas e oferecemos melhores condições de desenvolvimento às crianças", afirmou.

O chefe do Executivo disse ainda que a taxa de natalidade do município é baixa. "A estimativa é de que 610 bebês nasçam por ano. A coleta é feita na própria maternidade, de três a cinco dias depois do nascimento. Dependendo das respostas, o bebê será encaminhado para tratamento. Todos os nascidos passam pelo teste", enfatiza Tite Campanella.

O diagnóstico precoce permite iniciar o tratamento de

forma imediata, aumentando as chances de desenvolvimento saudável e reduzindo o risco de complicações permanentes, como sequelas, deficiência intelectual e autismo. A abordagem contribui ainda para a redução da demanda e dos custos sobre o sistema de Saúde a longo prazo.

"Teremos o teste ampliado, exames confirmatórios e uma rede de atendimento estruturada para efetivamente fazer a diferença na vida dessas crianças. Não é só um teste. É um programa de atenção permanente", concluiu a secretária de Saúde de São Caetano, Adriana Berringer.

A responsável pela pasta ressaltou que boa parte dos municípios do Estado ainda realiza o teste de apenas seis doenças detectáveis. "Hoje somente a cidade de São Paulo faz as 52 e São Caetano é um dos pioneiros nesta quantidade de exames", destacou.

Lista de exames

| Já atendidos                                                                                | Incorporados |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| 1. Feticotórnia                                                                             |              |
| 2. Hipotireoidismo Congênito                                                                |              |
| 3. Doença Lúdwig e outras Hemoglobinopatias                                                 |              |
| 4. Fibrose Cística                                                                          |              |
| 5. Hiperplasia Adrenal Congênita                                                            |              |
| 6. Deficiência de Botulismo                                                                 |              |
| 7. Galactosemia                                                                             |              |
| 8. Deficiência de G6PD                                                                      |              |
| 9. Taponamento Congênito                                                                    |              |
| 10. Arginemia                                                                               |              |
| 11. Hiperamylasemia Transitoria                                                             |              |
| 12. Acidúria Argininosuccinica                                                              |              |
| 13. Deficiência da Desidrogenase Quinase das Aminoácidos Aromáticos (BCKAD)                 |              |
| 14. Cholestera                                                                              |              |
| 15. Deficiência de Serina                                                                   |              |
| 16. Deficiência de Citina (Citruinemia Tipo 2)                                              |              |
| 17. Deficiência de Piruvato Carboxilase                                                     |              |
| 18. Hiperfalaninemia                                                                        |              |
| 19. Deficiência de Tetrahidropterina                                                        |              |
| 20. Homocistinúria                                                                          |              |
| 21. Síndrome de Hiperomilitemia-Hipocromemia-Homocistinúria (HHH)                           |              |
| 22. Hipermetioninemia                                                                       |              |
| 23. Deficiência de Ornitina Transcarbamilase (OTC)                                          |              |
| 24. Leucismo (Doença da Língua do Xampo de Bordo)                                           |              |
| 25. Esclerose por Citina                                                                    |              |
| 26. Tirosemina Transitoria                                                                  |              |
| 27. Tirosemina Tipo 1                                                                       |              |
| 28. Tirosemina Tipo 2                                                                       |              |
| 29. Tirosemina Tipo 3                                                                       |              |
| 30. Deficiência de 3-Metilcrotonil-CoA Carboxilase (3MCC)                                   |              |
| 31. Acidúria Cistérica Tipo 1                                                               |              |
| 32. Acidúria Iovalérica                                                                     |              |
| 33. Acidúria Metabólica                                                                     |              |
| 34. Acidúria Metabólica                                                                     |              |
| 35. Acidúria Propionica                                                                     |              |
| 36. Deficiência Múltipla de Carboxilases                                                    |              |
| 37. Deficiência de Acetil-CoA Transferase Mitocôndria                                       |              |
| 38. Deficiência da Desidrogenase de Múltiplas Ácido-CoA (MADH) ou Acidúria Glutárica Tipo 2 |              |
| 39. Deficiência de Carnitina Palmitil Transferase Tipo 1 (CPT1)                             |              |
| 40. Deficiência de Carnitina Palmitil Transferase Tipo 2 (CPT2)                             |              |
| 41. Deficiência Primária de Carnitina                                                       |              |
| 42. Acidúria Hipermetilglutárica (Deficiência de HMG-CoA Liasa)                             |              |
| 43. Deficiência da Desidrogenase de 3-Hidroxiisoval-CoA de Cadena Longa (LCHAD)             |              |
| 44. Deficiência da Desidrogenase de Ácido-CoA de Cadena Média (MCAD)                        |              |
| 45. Deficiência da Desidrogenase de Ácido-CoA de Cadena curta (VLCAD)                       |              |
| 46. Deficiência de Piruvato Hidrolase                                                       |              |
| 47. Deficiência de Carnitina-Acetiltransferase                                              |              |
| 48. Deficiência de Adenosina Desaminase (ADA-SCD)                                           |              |
| 49. Adenosinotransferase Ligada ao X                                                        |              |
| 50. Imunodeficiência Combinada Grave (SCID) (TREC e KREC)                                   |              |
| 51. Agammaglobulinemia (AGAMMA) (TREC e KREC)                                               |              |
| 52. Atrofia Muscular Espinal Sq (AME-Sq)                                                    |              |

Fonte: Ministério da Saúde

Apresenta: Paulo Roberto de Aze

A superintendente do Instituto Jô Clemente, Daniela Mendes, enfatizou o protagonismo do município. "Apesar de termos lei federal de 2021 garantindo o acesso ao teste ampliado, poucos municípios do País já o implantaram."

Exame neonatal preventivo é realizado em todo Brasil há 25 anos

O Teste do Pezinho foi instituído nacionalmente no Brasil há 25 anos, em junho de 2001, pelo PNTN (Programa Nacional de Triagem Neonatal). Antes disso, o programa começou no Brasil em 1976 através de iniciativas isoladas, sem diretrizes ou políticas governamentais.

O médico geneticista Paulo Victor Ribeiro, colaborador da plataforma Muitos Somos Raros, explica que a coleta para o teste do pezinho é realizada por meio de uma punção no calcâneo do recém-nascido. O sangue é coletado em papel filtro especial, formando manchas de sangue seco, que são então enviadas para análise laboratorial. As doenças são detectadas por meio de diferentes metodologias laboratoriais.

"O pezinho não diagnostica doenças estabelecidas diretamente. Trata-se de um teste de triagem, que identifica aqueles que possuem risco aumentado de ter a condição genética ou metabólica. Todo resultado alterado na triagem inicial requer confirmação diagnóstica através de testes complementares antes de estabelecer o diagnóstico definitivo e iniciar o tratamento", esclarece o geneticista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades    Pagina: Capa + página 1